

O POPULISMO AFETA A TRANSPARÊNCIA GOVERNAMENTAL? UMA ANÁLISE TRANSNACIONAL.

FIDEL BESERRA VIANA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

THAMARA MARCOS DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

MANUEL SALGUEIRO RODRIGUES JÚNIOR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

Agradecimento à orgão de fomento:

Agradecemos à FUNCAP/CE pelo apoio financeiro.

O POPULISMO AFETA A TRANSPARÊNCIA GOVERNAMENTAL? UMA ANÁLISE TRANSNACIONAL

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, um dos debates mais importantes no campo da política diz respeito à transparência governamental, um tema que tem gerado um fluxo considerável de trabalhos acadêmicos que buscam explicar todas as variáveis que o compõem (Ortiz-Millán, 2024). O conceito refere-se às medidas aplicadas à administração pública que favorecem a divulgação de informações aos *stakeholders* (Kaufmann, 2002).

Esse tema vem ganhando força, principalmente devido ao aumento do interesse dos cidadãos em relação às atividades dos entes públicos, bem como à maior disponibilidade de informações devido ao avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) (Welch, 2003). A transparência também está diretamente relacionada a outros conceitos relevantes, como governança e prestação de contas, e tem um impacto significativo na corrupção governamental e na democracia (Romero, 2023).

No entanto, ainda há uma relação pouco explorada entre a transparência governamental e outro fenômeno político: o populismo. O populismo é um componente do debate político e, embora não seja um fenômeno recente, tem se tornado mais presente nos últimos tempos (Meyer & Wagner, 2020). De acordo com Hawkins *et al.* (2011), o número de líderes políticos em todo o mundo que podem ser classificados como populistas mais que dobrou desde 1998, uma ocorrência que chamou a atenção dos acadêmicos.

Com esse interesse crescente, os estudos que buscam examinar o impacto do populismo nas democracias ocidentais modernas têm intensificado a polêmica sobre sua verdadeira natureza. Há aqueles que ressaltam o caráter virulento e nocivo do populismo para a democracia (Bartolini, 2011), enquanto outros defendem seu papel corretivo, questionador e até mesmo positivo no contexto democrático (Arditi, 2007). A América do Sul, conhecida por ser um terreno fértil para a efervescência populista desde pelo menos o início do século 20 (Sabatini, 2021), também desperta considerável interesse em termos de transparência governamental, uma vez que os governos da região historicamente têm tido um desempenho particularmente ruim em termos de transparência e combate à corrupção (Transparência Internacional, 2019).

A conexão entre esses dois conceitos abre precedentes para uma série de análises importantes. Por exemplo, é comum que agentes populistas abordem a questão da transparência governamental como uma ferramenta para desacreditar os opositores que estão no poder, alegando que não são transparentes em suas ações e que excluem o povo do processo decisório (Fenster, 2021). Os agentes políticos que empregam táticas populistas frequentemente mencionam o quanto valorizam a transparência e o quanto desconfiam de procedimentos e tecnicismos obscuros do governo (Michener, 2023).

Portanto, destaca-se a importância de explorar esses conceitos para auxiliar na consolidação de um arcabouço teórico que contemple todas as especialidades do fenômeno em questão. Além de tratar do direito fundamental dos cidadãos à informação, a transparência atua como uma ferramenta essencial para a melhoria da governança e para a redução da corrupção (Fung & Kosack, 2014). Além disso, poucos estudos exploram a relação entre populismo e transparência. Assim, este estudo busca preencher essa lacuna.

Diante de toda essa complexidade de conceitos, esta pesquisa tem o propósito de responder a seguinte questão: Qual é a relação entre o populismo e a transparência governamental? O objetivo do presente estudo é analisar os efeitos do populismo dos governantes na transparência governamental em nível transnacional. Além disso, esta pesquisa investiga a influência do desenvolvimento econômico, da corrupção, da liberdade de imprensa e do desenvolvimento humano no nível de transparência dos países.

Este artigo oferece uma contribuição ao analisar a relação entre o populismo e a transparência em nível transnacional. Exploramos as abordagens existentes para compreender o populismo e suas características que podem impactar a transparência governamental. Além disso, realizamos um estudo longitudinal que acompanha os níveis de transparência ao longo do tempo em países com diferentes experiências populistas, permitindo avaliar tendências e mudanças durante os governos populistas e suas consequências para a transparência. Para robustecer nossa análise desse fenômeno, utilizamos indicadores adicionais, como índice de corrupção, liberdade de imprensa, índice de desenvolvimento humano e econômico.

Como contribuição prática, esta pesquisa fornece *insights* valiosos para investigar as políticas concretas adotadas por governos populistas em relação à transparência governamental. Isso inclui a análise de leis, reformas institucionais, mecanismos de prestação de contas e divulgação de informações.

Levando em consideração a disponibilidade dos dados, o escopo temporal definido foi entre os anos 2013 – 2021. Para alcançar o resultado desejado, foram investigados os elementos teóricos que fundamentam a relação entre a transparência governamental e o populismo. Em seguida, foram coletados os dados apresentando análise dos resultados, seguida das conclusões.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Transparência governamental

Apesar das diferentes definições, é seguro afirmar que a transparência pode ser definida como o conjunto de fatores ou medidas que favorecem ou permitem a ampla divulgação de informações sobre as atividades das entidades públicas a todos os stakeholders relevantes (Kaufmann, 2002). Essa explicação resume alguns fatores que exigem maior elaboração. Por exemplo, as informações fornecidas também devem ser relevantes, oportunas e confiáveis (Bellver & Kauffmann, 2005). Além disso, a informação pública divulgada deve ser fácil de entender, evitando o uso excessivo de tecnicismos e jargões (FMI, 2021).

Esse conjunto de medidas transparentes é fundamental para criar e fomentar o conceito de *accountability* na esfera pública. Quando os cidadãos e a mídia independente estão cientes das ações do governo, especialmente aquelas relacionadas às decisões financeiras, há uma maior possibilidade de responsabilização (Bellver & Kauffmann, 2005). Nesse sentido, um governo transparente também favorece um sistema judicial forte e uma imprensa livre. Além disso, a transparência efetiva torna as decisões dos cidadãos, incluindo as escolhas eleitorais, mais sábias e informadas, fornecendo informações relevantes sobre o desempenho dos atores governamentais (Meiklejohn, 1948).

Embora haja alegações de que a transparência não entrega os resultados prometidos (O'Neill, 2002) ou que as evidências sobre o impacto positivo da transparência na prestação de contas são superestimadas (Fox, 2017), não existem evidências de benefícios decorrentes de uma redução da transparência na esfera política. Além de abordar o direito básico dos cidadãos de serem informados, a transparência, em última análise, atua como uma ferramenta sólida para

a melhoria da governança (Fung & Kosack, 2014) e para a redução da corrupção endêmica e individual (Blumkin & Gradstein, 2002). A transparência também pode estar ligada a melhores indicadores socioeconômicos e de desenvolvimento humano (Bellver & Kauffmann, 2005), bem como ao pleno cumprimento de uma democracia efetivamente participativa (Fung & Kosack, 2014).

2.2 Populismo

A definição precisa de populismo é contestada devido a ser um fenômeno extremamente complexo e multifacetado. No entanto, existem três estruturas conceituais que promovem uma compreensão mais sistemática do populismo. Gidron & Bonikowski (2004) conceituam o populismo como ideologia, estilo discursivo e estratégia política. Para os propósitos deste estudo, a concentração será dada para as duas primeiras conceituações, pois são mais adequadas para a pesquisa empírica (Aslanidis, 2016).

A Abordagem Ideológica, principalmente influenciada pelo trabalho influente de Mudde (2017), define o populismo como uma ideologia "centrada em aspectos superficiais". De acordo com Freedman (2001), uma ideologia centrada em aspectos superficiais não apresenta um conjunto completo de conceitos e noções que estão presentes em ideologias mais desenvolvidas. Devido a esse fator, o populismo precisa se associar a outras ideologias mais desenvolvidas (como liberalismo, socialismo, fascismo, etc.) para ganhar maior robustez e abrangência (Mudde, 2004).

Isso significa que o populismo é altamente mutável e dependente do contexto (Arter, 2010). Apesar desse fator, nessa abordagem, toda manifestação ou liderança populista tem um elemento comum (que também é uma das forças motrizes de sua agenda), a afirmação de uma divisão entre sociedade e política em duas forças antagônicas e opostas: o "povo puro" e a "elite corrupta" (Mudde, 2004). Nesse sentido, é crucial que o agente populista desenhe o cenário de forma a apresentar consistentemente o povo em desvantagem em relação à suposta elite atual (Mudde, 2004).

A Abordagem Discursiva define o populismo como um estilo discursivo que frequentemente apresenta retórica que desenha um conflito moral e ético entre o povo e a elite (de la Torre, 2000). Apesar da clara semelhança com a definição ideológica, a abordagem discursiva vê o populismo como uma forma de expressão política, e não como um conjunto de conceitos ideológicos (ainda que mal definidos) (Kazin, 1995). Nesse sentido, há um esforço nessa abordagem para entender o populismo em graus ou níveis, o que significa que o objeto de estudo está mais focado no próprio discurso populista do que no agente populista.

Apesar dessa diferença conceitual, as semelhanças com a abordagem ideológica fazem com que essas duas visões se sobreponham. Por exemplo, pode-se destacar que os elementos que configuram a dicotomia entre "nós" e "eles" também dependem do contexto, assumindo assim uma natureza mais simbólica do que material (Laclau, 2005). Outro ponto importante refere-se ao fato de que, como elemento discursivo, o populismo é principalmente *anti-status quo* (Gidron & Bonikowski, 2004). Assim, corroborando com a abordagem ideológica, a abordagem discursiva reconhece que o populismo pode se apresentar em diferentes embalagens, mas destaca a relevância de seus aspectos definidores.

2.3 Desenvolvimento das hipóteses

Fenster (2021) empreendeu uma investigação das nuances que separam o que o discurso populista afirma ser transparência e o que a transparência realmente representa. Segundo sua análise, os agentes populistas abordam a transparência de maneira excessivamente simplista e demagógica, não compreendendo os aspectos técnicos que realmente favorecem a transparência efetiva. O autor também corrobora com a afirmação de Canovan (2002), a qual afirma que os populistas utilizam a transparência como uma ferramenta eleitoral. Kossow (2019) identificou que, em geral, líderes populistas favorecem e promovem a corrupção, também corroborada por Hawkins *et al.* (2011). Em outra pesquisa, Kenny (2019) observou uma relação entre o populismo e uma diminuição nos níveis de liberdade de imprensa.

A literatura revela que líderes populistas muitas vezes adotam estratégias que comprometem a transparência institucional. Isso pode incluir a supressão de informações críticas, o enfraquecimento de órgãos de controle e a manipulação da mídia para disseminar desinformação (Michener, 2023).

Além de minar as instituições de transparência, o populismo tende a corroer as bases do Estado de Direito, essencial para garantir a *accountability* e o funcionamento democrático eficaz. Isso cria um ambiente onde a prestação de contas e a transparência se tornam comprometidas, dificultando o monitoramento público das ações do governo e a identificação de potenciais abusos de poder (Juon & Bochsler, 2020; Ortiz-Millán, 2024).

Adicionalmente, as consequências do populismo podem se estender à erosão das normas democráticas e à fragilização das instituições que tradicionalmente protegem a integridade do processo governamental. Isso levanta preocupações sobre o impacto a longo prazo sobre a governança democrática e a confiança pública nas instituições estatais (Veljanovska, 2021).

Portanto, as evidências sugerem que as políticas populistas frequentemente prejudicam a transparência e a *accountability* governamental, apresentando desafios significativos para a sustentação da governança democrática eficiente e responsável. Dessa forma, formula-se a primeira hipótese desta pesquisa.

H₁: O populismo influencia negativamente a transparência governamental.

A literatura também destaca o favorecimento da competitividade política para a transparência governamental (Bellver & Kaufmann, 2005; Lassen & Rose, 2006), especificamente relacionada à aprovação das *Freedom of Information Laws* (FOIs) (Berliner, 2014). Assim, transparência é influenciada pela presença de um sistema de governo parlamentarista em detrimento de um presidencialista, pela antiguidade das FOIs (em países em desenvolvimento) e pela maturidade da democracia (em países desenvolvidos) (Leroy & Ávila, 2020). Portanto, um fator relevante para promover a transparência é a redução dos níveis de corrupção (Bellver & Kaufmann, 2005).

A relação entre corrupção e transparência governamental é bem documentada na literatura, destacando impactos significativos em diversos contextos. Estudos revelam que níveis mais elevados de corrupção estão associados a menores níveis de transparência nas administrações públicas, evidenciando uma relação inversa entre esses dois fenômenos (Fadda *et al.*, 2018; Hanoon *et al.*, 2022). Uma análise abrangente envolvendo 116 países ao longo de uma década ressalta que a transparência fiscal está negativamente correlacionada com os índices de corrupção. Esse achado sublinha o papel crucial da transparência na mitigação de práticas corruptas e na promoção da eficiência administrativa e da confiança pública (Řádek & Bušša, 2021).

Além desses estudos, pesquisas indicam que um compromisso institucional robusto com a transparência pública pode não apenas reduzir a corrupção, mas também melhorar o desempenho do governo, enfatizando a eficácia das leis de liberdade de informação na promoção da governança responsável (Batista *et al.*, 2020).

Coletivamente, essas evidências reforçam a influência negativa da corrupção na transparência governamental, assim, a seguinte hipótese é formulada:

H₂: A corrupção influencia negativamente a transparência governamental.

A liberdade de imprensa desempenha um papel crucial na promoção da transparência governamental, assegurando que o público tenha acesso à informação e possa responsabilizar os órgãos públicos. Estudos indicam que a liberdade de imprensa, combinada com legislações como a Lei de Divulgação de Informações Públicas, aumenta a transparência ao permitir que jornalistas busquem, obtenham e divulguem informações, contribuindo para um sistema de governança mais aberto e responsável (Bluemmel, 2021; Mabillard & Keuffer, 2022). Uma imprensa livre e independente também é fundamental para responsabilizar os agentes governamentais e impedir a propagação de desinformação e propaganda (Fredricks & Phillips, 2021).

Além disso, a transparência facilitada pelas leis de liberdade de informação é crucial para manter a confiança entre os cidadãos e o Estado, fortalecendo a democracia ao desafiar os processos decisórios governamentais e promover uma participação informada da sociedade civil (Abreu & Tardin, 2021; Flavin & Montgomery, 2020).

H₃: A liberdade de imprensa influencia positivamente a transparência governamental.

Dentre os fatores que promovem a transparência governamental, encontram-se os níveis de desenvolvimento socioeconômico e humano (Bellver & Kaufmann, 2005). Isto é, nos países desenvolvidos, tende a existir um maior nível de transparência governamental.

A relação entre o índice de desenvolvimento humano e a transparência governamental é objeto de estudos que revelam uma dinâmica complexa e multifacetada. Enquanto alguns pesquisadores indicam uma influência positiva do IDH na transparência governamental (Albassam, 2015; Putra *et al.*, 2022), outros focam na importância da transparência orçamentária para a qualidade da governança, evidenciando uma relação significativa entre esses fatores (Mikhailova *et al.*, 2018; Samanta & Sanyal, 2023; Suwanda & Suryana, 2021). Estes estudos ressaltam como a transparência orçamentária molda os processos políticos e o desempenho do governo, promovendo práticas governamentais eficazes e melhorando a qualidade da governança.

No entanto, a influência direta do desenvolvimento humano nessa relação parece ser limitada, sugerindo a necessidade de investigações adicionais para compreender completamente como o IDH afeta a transparência governamental e, conseqüentemente, a governança. Em última análise, fortalecer o IDH de uma nação pode contribuir para aprimorar não apenas o bem-estar humano, mas também os mecanismos que promovem a transparência e a responsabilidade na gestão pública, fundamentais para uma governança democrática e eficiente.

H₄: O índice de desenvolvimento humano influencia positivamente a transparência governamental.

Em contextos menos desenvolvidos, onde os desafios econômicos e políticos são mais prementes, há uma correlação positiva entre o crescimento econômico e a melhoria na

transparência. Isso ocorre porque países com maior desenvolvimento tendem a ter instituições mais robustas e uma capacidade administrativa mais bem estruturada para lidar com questões de governança pública, incluindo a transparência (Baldissera *et al.*, 2020; Hochstetter *et al.*, 2023).

No Brasil, por exemplo, estudos mostram que estados que conseguem gerir eficazmente seus orçamentos públicos e são mais desenvolvidos economicamente tendem a ter práticas de transparência mais avançadas, isso se traduz em maior divulgação de informações financeiras e administrativas (Abreu & Tardin, 2021). Além disso, cidades com maior renda *per capita* e melhor infraestrutura educacional costumam demandar dos seus governantes um maior nível de transparência, pois há uma expectativa mais alta da população por uma gestão pública eficiente e responsável (Dutta & Mukherjee, 2017; Liuta & Mershchii, 2020).

Portanto, é evidente que o desenvolvimento socioeconômico não apenas facilita a implementação de políticas de transparência, mas também cria um ambiente propício para a eficácia dessas políticas.

H₅: O desenvolvimento socioeconômico influencia positivamente a transparência governamental.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo explicativo, uma vez que se pretende analisar quais fatores contribuem para a transparência governamental. Quanto à natureza do método, esta pesquisa define-se como quantitativa, dado que se propõe a mensurar as hipóteses e analisar a relação de causa e efeito entre as variáveis estudadas mediante a análise de regressão com dados em painel (Cooper & Schindler, 2003).

3.1 População e amostra

A população inicial estudada se constituiu de 36 países, no entanto foram desconsiderados 9 países por não possuir dados disponíveis para o período analisado. Assim, a população final consiste em 27 países em cada ano. O estabelecimento do período (2013 – 2021) consistiu pelo motivo de disponibilidade de todos os dados para todos os países analisados. Assim, resultou-se em 243 observações para a variável dependente. Os países que compuseram a análise foram: Argentina, Bolívia, Brasil, Bulgária, Chile, Colômbia, Costa Rica, Croácia, República Tcheca, República Dominicana, Equador, Guatemala, Itália, México, Nicarágua, Noruega, Peru, Polônia, Romênia, Rússia, Eslováquia, Spain, Suécia, Turquia, Reino Unido, Estados Unidos da América (EUA) e Venezuela.

3.2 Coleta de dados

Em relação à variável dependente, para avaliar o desempenho de transparência governamental, foi utilizado o *Open Budget Survey* da instituição *International Budget Partnership*. A pesquisa deste índice está dividida em três esferas de avaliação: transparência; participação e supervisão. Produzido a cada dois anos desde 2006, tendo como relatório mais atual o divulgado em 2021, o índice classifica os países de acordo com sua transparência orçamentária, de 0 a 100, quanto mais transparente um país é, maior a sua pontuação.

A Figura abaixo apresenta as variáveis independentes, sua fonte de coleta de dados e uma breve descrição de cada uma.

Figura 1 – Variáveis do estudo.

Variável	Fonte de coleta	Descrição	Relação esperada	Base teórica
Populismo (POP)	<i>Global Populism Database</i>	O projeto é uma iniciativa de autores e pesquisadores que criaram um banco de dados classificando líderes populistas globalmente. Utilizando a técnica de análise discursiva chamada gradação holística (Hawkins <i>et al.</i> , 2011), avaliaram quatro discursos de cada líder: campanha, inauguração, internacional e famoso. Cada líder recebeu uma pontuação média de 0 a 2, indicando seu nível de populismo. Quanto maior a pontuação, mais populista é o líder.	Negativo	Michener, 2023; Ortiz-Millán, 2024; Veljanovska, 2021.
Corrupção (COR)	Transparência Internacional	A presença ou ausência de corrupção no setor público está diretamente ligada à transparência. Para avaliar essa variável, foi utilizado o Índice de Percepção de Corrupção da Transparência Internacional, produzido anualmente desde 1995. Este índice classifica os países com base em pelo menos três das treze fontes globais sobre corrupção, gerando uma pontuação média de 0 a 100. Quanto maior a pontuação, menor a percepção de corrupção no país.	Negativo	Fadda <i>et al.</i> , 2018; Hanoon <i>et al.</i> , 2022; Leroy & Ávila, 2020.
Liberdade de imprensa (FRE)	<i>World Press Freedom Index</i>	Medido pela Repórteres Sem Fronteiras, é produzido anualmente desde 2002. Ele classifica os países com base na liberdade de imprensa, utilizando um questionário de 87 perguntas aplicado a especialistas e dados sobre violência contra jornalistas. Cada país recebe uma pontuação entre 0 e 100. De 2005 a 2012, uma pontuação menor indicava maior respeito à liberdade de imprensa; a partir de 2013, essa abordagem foi invertida.	Positivo	Abreu & Tardin, 2021; Fredricks & Phillips, 2021; Mabilard & Keuffer, 2022.
PIB <i>per capita</i> (PIB)	<i>World Development Indicators</i>	O PIB <i>per capita</i> , coletado da base de dados do Banco Mundial, é um indicador econômico que representa o valor total dos bens e serviços produzidos por um país em um ano, dividido pela sua população. Ele é usado para medir a prosperidade econômica de um país e o padrão de vida de seus cidadãos.	Positivo	Baldissera <i>et al.</i> , 2020; Dutta & Mukherjee, 2017; Liuta & Mershchii, 2020.
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	<i>World Development Indicators</i>	O IDH, coletado da base de dados do Banco Mundial, é um indicador que avalia o desenvolvimento humano de um país. Ele é composto por três dimensões: expectativa de vida, educação (anos de escolaridade) e padrão de vida. O IDH varia de 0 a 1, com valores mais altos indicando maior desenvolvimento humano.	Positivo	Albassam, 2015; Mikhailova <i>et al.</i> , 2018; Samanta & Sanyal, 2023.

Fonte: Elaboração própria (2024).

3.3 Análise dos dados

A partir das variáveis estabelecidas, e tendo em vista o objetivo do trabalho de verificar quais variáveis influenciam na transparência governamental, optou-se por utilizar a regressão de dados em painel, com o auxílio do STATA 13[®]. A equação 1, a seguir, mostra a relação esperada entre as variáveis:

$$\text{TRANSP}_{it} = \alpha - \beta_1(\text{POP}_{it}) - \beta_2(\text{COR}_{it}) + \beta_3(\text{FRE}_{it}) + \beta_4(\text{IDH}_{it}) + \beta_5(\text{PIB}_{it}) + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Na equação, a sigla TRANSP corresponde à transparência; COR se refere à corrupção; FRE se reporta à liberdade de imprensa; PIB se refere ao Produto Interno Bruto *per capita*; POP corresponde ao populismo; e IDH se reporta ao Índice de Desenvolvimento Humano.

Para pesquisar eventuais problemas de multicolinearidade, foi elaborada a matriz de correlação, evidenciada na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Matriz de correlação.

	TRANSP	COR	FRE	PIB	POP	IDH
TRANSP	1,0000					
COR	0.5172	1,0000				
FRE	0.3370	0.7418	1,0000			
PIB	0.5491	0.8339	0.6373	1,0000		
POP	-0.6273	-0.4398	-0.4051	-0.3316	1,0000	
IDH	0.5221	0.8347	0.5697	0.8927	-0.3677	1,0000

Fonte: Elaboração própria (2024).

Nota: Onde: TRANSP: transparência; COR: corrupção; FRE: liberdade de imprensa; PIB: PIB *per capita*; POP: populismo; IDH: índice de desenvolvimento humano.

Todas as correlações foram significantes a 5% e observou-se que algumas delas apresentaram um coeficiente superior a 0,70, o que pode ser considerada uma correlação alta (0,7 a 0,9) ou muito alta (0,9 a 1) (Wooldridge, 2010). Sendo assim, optou-se por afastar as variáveis relativas à corrupção e IDH do cálculo para evitar problemas de multicolinearidade. A partir dessa definição foram gerados o modelo de efeitos fixos, o modelo de efeitos aleatórios e o modelo *pooled*. Para definir o modelo mais ajustado foram realizados os testes de Breusch-Pagan e de Hausman.

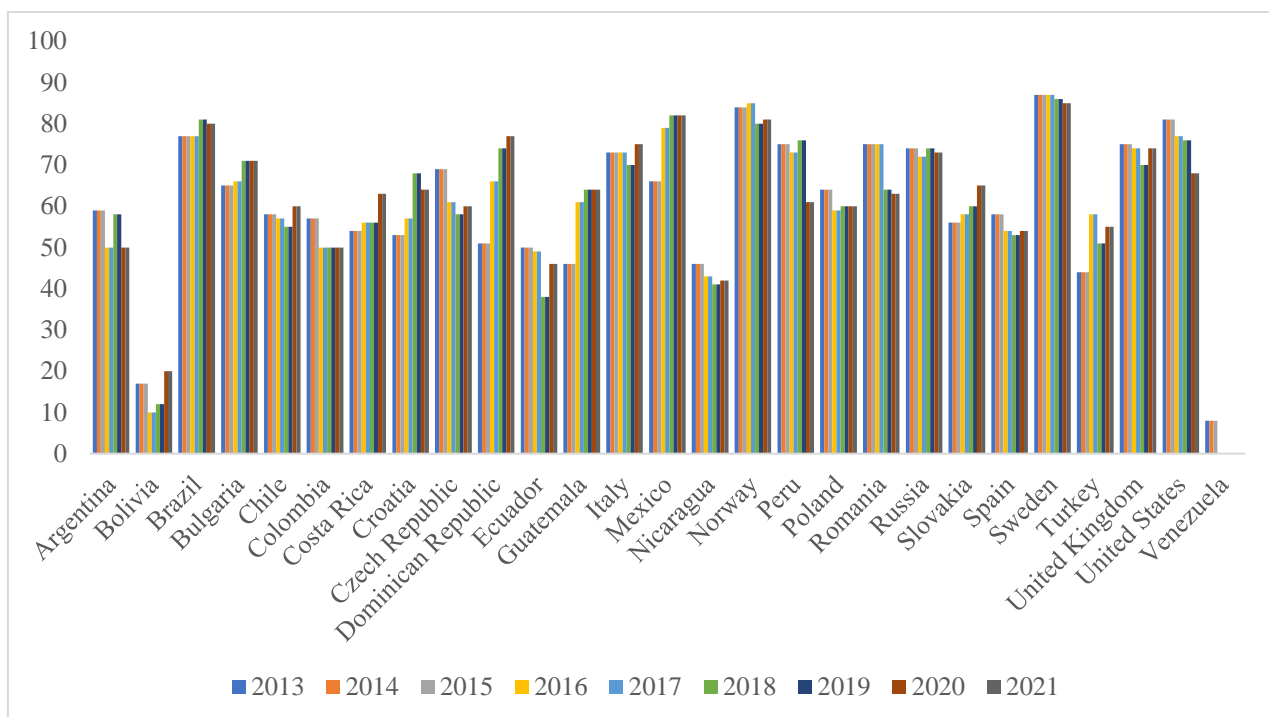
Além do modelo envolvendo todos os países estudados, foram realizadas análises com agrupamento de países. Também foi usada a estatística descritiva para proporcionar uma visão geral dos dados, identificar tendências e padrões.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Estatística descritiva

A Figura 2, a seguir mostra como a variável transparência se comportou ao longo do período estudado nos países da amostra.

Figura 2 – Evolução da transparência por país.



Fonte: Elaboração própria (2024).

Países como Suécia e Noruega se destacam com os maiores índices, mas Brasil, EUA e México também apresentam um bom nível de transparência. Em termos de variação, República Dominicana apresentou o maior incremento da transparência. Venezuela, que já não tinha um alto índice, apresentou substancial decréscimo, atingindo a nota mínima nos últimos anos.

Importante enfatizar ainda que a transparência, ao longo desses anos nos países estudados, em média, apresentou uma pequena variação. Apesar disso, o desvio padrão pode ser considerado alto quando comparado com a média, pois seu resultado, em termos gerais, foi 18,73 e a média 60,34.

Reportando-se ainda à matriz de correlação, apresentada na Tabela 1, observa-se que todos os coeficientes das variáveis, exceto populismo, foram positivos. Essa análise inicial mostra uma relação entre as variáveis que se coaduna com as hipóteses apresentadas no referencial teórico, exceto para a corrupção, para a qual se esperava um sinal negativo. Entretanto, tal inferência só é possível com a definição da regressão com dados em painel, apresentada no tópico a seguir.

4.2 Análise multivariada

A partir dessas considerações, foi realizada a análise de dados em painel, cujos resultados estão expostos na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Modelos de regressão com dados em painel.

Variável	Polled	Fixo	Aleat
FRE	0,1107	0,0579	0,1107
PIB	0,4389***	0,1034	0,4389***
POP	0,0024	0,0406	0,0024
Constante	40,7983***	52,6758***	40,7983***

Fonte: Elaboração própria (2024).

Nota: *** significante a 1%. Onde: TRANSP: transparência; COR: corrupção; FRE: liberdade de imprensa; PIB: PIB *per capita*; POP: populismo; IDH: índice de desenvolvimento humano.

Os testes de Breusch-Pagan e de Hausman indicam que o modelo mais ajustado é o fixo. Nele, nenhuma das variáveis é significativa, indicando que, nos países e no período estudado, as hipóteses apresentadas anteriormente devem ser rejeitadas. Chama atenção, porém, o fato de o PIB ter sido significativo nos demais modelos.

Buscando aprofundar os estudos, também foram realizadas análise com agrupamento de países, para identificar se peculiaridades regionais são capazes de influenciar a relação entre as variáveis. A Tabela 3, a seguir, evidencia os resultados para os países dos estudos que estão na América Latina, recorte ainda relativamente pouco estudado na literatura científica na área de administração, e para os demais países.

Tabela 3 – Modelos de regressão com dados em painel na América Latina e outros países.

Variável	América Latina	Outros países
FRE	-0,3658*	-0,1138
PIB	1,3911***	-0,6337***
POP	0,1005***	-0,0941**
Constante	53,0107***	100,8942***

Fonte: Elaboração própria (2024).

Nota: * significante a 10%; ** significante a 5%; *** significante a 1%.

Com esse agrupamento, é possível observar que há variáveis significantes. A liberdade de imprensa apresentou influência negativa na América Latina, ou seja, seu aumento ensejaria uma redução na transparência. Nos demais países, esta variável não apresentou significância estatística. Ambas as situações contrariam a hipótese desta pesquisa, levando à sua rejeição.

Percebe-se que, na América Latina, o PIB tem o comportamento esperado, influenciando positivamente a transparência, porém, nos demais países, o comportamento é oposto, ou seja, influencia negativamente. Desta forma, a hipótese apresentada nesta pesquisa seria válida somente na América Latina. Esse entendimento pode ser estendido ao IDH, omitido no modelo por apresentar alta correlação positiva. Porém, no caso da Corrupção, também omitida por alta correlação, a hipótese de influência negativa seria rejeitada para os países da América Latina, mas não seria rejeitada para os outros países estudados.

Com relação ao populismo, observa-se que, na América Latina, há uma relação positiva com a transparência, mas, nos demais países estudados, a relação é negativa, como esperado na hipótese da presente pesquisa.

A Figura 3, a seguir, apresenta um resumo das hipóteses desta pesquisa e dos resultados encontrados por grupo de países.

Figura 3 – Análise da rejeição das hipóteses por grupo de países.

Hipótese	Comportamento esperado	Resultado na América Latina (AL)	Rejeitar hipótese na AL	Resultado nos outros países (OP)	Rejeitar hipótese nos OP
Populismo	Negativo	Positivo	Sim	Negativo	Não
Corrupção	Negativo	Positivo	Sim	Negativo	Não
Liberdade de Imprensa	Positivo	Negativo	Sim	Não influencia	Sim
PIB	Positivo	Positivo	Não	Negativo	Sim
IDH	Positivo	Positivo	Não	Negativo	Sim

Fonte: Elaboração própria (2024).

Tais resultados evidenciam que a base teórica consultada nesta pesquisa para a variável Populismo (Michener, 2023; Ortiz-Millán, 2024; Veljanovska, 2021) não se coaduna com os resultados identificados para países que estão na América Latina e seria coerente com a relação encontrada nos outros países estudados. Com relação à variável corrupção, observa-se que a base teórica apresentada nesta pesquisa (Fadda *et al.*, 2018; Hanoon *et al.*, 2022; Leroy & Ávila, 2020) também não se coaduna com a relação identificada na América Latina, mas, em países de outras regiões a influência desta variável na transparência é como se esperava.

No tocante à liberdade de imprensa, observou-se que o comportamento não foi o esperado na sua base teórica (Abreu & Tardin, 2021; Fredricks & Phillips, 2021; Mabillard & Keuffer, 2022), tendo em vista que houve impacto negativo na América Latina e não teve significância estatística nos outros países.

Acerca do PIB, a base teórica aqui consultada (Baldissera *et al.*, 2020; Dutta & Mukherjee, 2017; Liuta & Mershchii, 2020), se coaduna com os resultados observados na América Latina, mas, não mostrou a relação esperada nos outros países. Da mesma forma, a base teórica consultada para a variável IDH (Albassam, 2015; Mikhailova *et al.*, 2018; Samanta & Sanyal, 2023) mostrou-se coerente com a relação encontrada nos países da América Latina e divergente com os resultados encontrados nos demais países estudados.

Os resultados reforçam que os países da América Latina possuem características que contrastam com as demais regiões. Desta forma, deve-se ponderar que estratégias de sucesso adotadas em determinados países podem não ter a mesma repercussão neste agrupamento, que apresenta interfaces políticas, culturais e econômicas próprias. Sendo assim, uma importante contribuição desta pesquisa é reforçar a necessidade de que as abordagens para incrementar a transparência nos países deve considerar as peculiaridades regionais.

Ademais, uma ênfase especial pode ser dada ao resultado obtido com a variável populismo, que se mostrou prejudicial para a transparência, por exemplo, nos EUA. A partir de 2014, quando foram identificados discursos com mais traços populistas nesse país, houve o declínio da transparência, que continuou decrescendo nos anos seguintes com o aumento do populismo no discurso.

Essa realidade se mostrou mais complexa em países da América Latina. No México, por exemplo, mesmo com grandes traços de populismo nos discursos de seus líderes a partir de 2019, a transparência se manteve nos seus melhores índices da série histórica estudada. Esse fenômeno pode ser motivado pela busca de melhoria no processo de comunicação do governo com a população, com o objetivo de legitimar as ações positivas realizadas. Essa seria uma forma de contrapor a divulgação de eventos negativos pela imprensa, o que também pode justificar o fato de a liberdade de imprensa não influenciar na transparência. As Figuras 4 e 5, a seguir, ilustram como as variáveis se comportaram nos países citados.

Figura 4 – Transparência x Populismo no México.

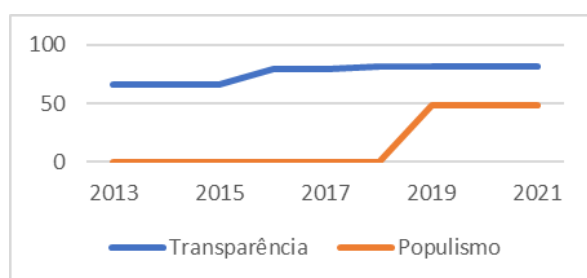
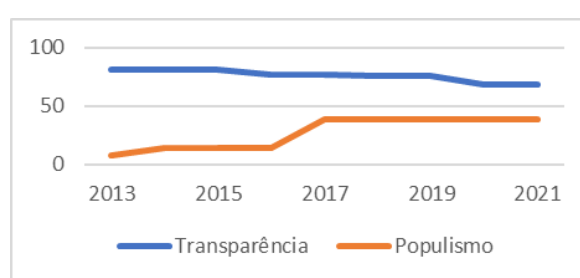


Figura 5 – Transparência x Populismo nos EUA.



Sendo assim, uma implicação prática deste resultado é que deve se esperar uma piora da transparência em países de fora da América Latina, quando estes foram comandados por líderes cujos discursos tenham caráter mais populista. Por outro lado, a existência de populistas como líderes em países da América Latina gera a expectativa de incremento da transparência. A população, quando ciente dessa condição, pode considerar tal aspecto no processo de tomada de decisão sobre a votação de seus representantes.

5. CONCLUSÕES

Este estudo atingiu seu objetivo ao examinar a relação entre transparência governamental e populismo, revelando variações significativas dependendo do contexto regional. A pesquisa mostrou que, embora líderes populistas frequentemente mencionem a transparência, os efeitos reais variam substancialmente entre regiões.

Na América Latina, foi identificado que a transparência tem uma relação positiva com o populismo. Governos populistas, como no México, mantiveram ou até aumentaram seus níveis de transparência. Isso pode ser atribuído aos esforços de comunicação desses governos para legitimar suas ações positivas e contrapor informações negativas divulgadas pela imprensa.

Em contraste, fora da América Latina, o populismo teve um efeito negativo sobre a transparência. Nos Estados Unidos, por exemplo, o aumento do populismo correlacionou-se com um declínio na transparência governamental.

Quanto às demais variáveis pesquisadas, observou-se que o PIB teve um impacto positivo na transparência na América Latina, mas um impacto negativo em outras regiões. Na América Latina, a liberdade de imprensa apresentou uma influência negativa sobre a transparência, enquanto em outros países não mostrou significância estatística. Devido à alta correlação, o IDH e a corrupção foram omitidos, mas os resultados sugerem que suas influências também variam regionalmente.

Portanto, estratégias para aumentar a transparência devem considerar as características políticas, culturais e econômicas específicas de cada região. Políticas bem-sucedidas em outras partes do mundo podem não ser igualmente eficazes na América Latina. Especialmente em países fora da América Latina liderados por populistas, é esperado um declínio na transparência. Eleitores devem ser informados sobre as tendências regionais relativas à transparência e populismo, já que a conscientização pode influenciar a tomada de decisão no processo eleitoral, considerando o impacto potencial das políticas populistas na transparência governamental.

Este estudo contribui ao fornecer uma análise detalhada e regionalmente diferenciada sobre a relação entre populismo e transparência governamental. Os resultados indicam que as abordagens para aumentar a transparência devem ser adaptadas às realidades regionais e contextuais. Além disso, destaca-se a necessidade de políticas públicas que considerem as peculiaridades culturais, políticas e econômicas de cada região para promover uma governança mais transparente e eficiente.

Ao explorar esses temas, esta pesquisa oferece *insights* valiosos para acadêmicos, formuladores de políticas e eleitores, contribuindo para um entendimento mais amplo da complexa relação entre populismo e transparência em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

- Abreu, C. de J. S. de, & Tardin, N. (2021). A transparência pública em países subdesenvolvidos: estudo sobre os determinantes da transparência. *Revista Economia & Gestão*, 21(59), 167–184. <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2021v21n59p167-184>
- Albassam, B. A. (2015). The Influence of Budget Transparency on Quality of Governance. *Journal of Law and Governance*, 10(3). <https://doi.org/10.15209/jbsge.v10i3.864>
- Baldissera, J. F., Dall'Asta, D., Casagrande, L. F., & Moreira, A. (2020). Influence of socio-economic, financial-budgetary and political-electoral aspects on the transparency of local governments. *Revista de Administração Pública*, 54(2), 340–359. <https://doi.org/10.1590/0034-761220190048x>
- Batista, M., Rocha, V., & Santos, J. L. A. dos. (2020). Transparency, corruption, and mismanagement: an analysis of Brazilian municipalities. *Revista de Administração Pública*, 54(5), 1382–1401. <https://doi.org/10.1590/0034-761220190290x>
- Bellver, A., & Kaufmann, D. (2005). *Transparenting Transparency: Initial Empirics and Policy Applications*. International Monetary Fund.
- Berliner, D. (2014). The Political Origins of Transparency. *The Journal of Politics*, 76(2), 479-491.
- Binhadab, N., Breen, M., & Gillanders, R. (2021). Press Freedom and Corruption in Business-State Interactions. *Economic Systems*, 45(4), 100922.
- Bluemmel, S. (2021). Government Transparency in Decision Making. *Law in Context. A Socio-Legal Journal*, 37(2), 119–124. <https://doi.org/10.26826/law-in-context.v37i2.162>
- Böhmelt, T. (2021). Populism and Environmental Performance. *Global Environmental Politics*, 21(3), 97-123.
- Canovan, M. (2002). *Taking Politics to the People: Populism as the Ideology of Democracy*.
- De la Torre, C. (2000). Veinte Anos de Populismo e Democracia. *Íconos - Revista de Ciências Sociais*, (9), 80-87.
- De la Torre, C. (2013). Latin America's Authoritarian Drift: Technocratic Populism in Ecuador. *Journal of Democracy*, 24(3), 33-46.
- De Renzio, P., & Masud, H. (2011). Measuring and Promoting Budget Transparency: The Open Budget Index as a Research and Advocacy Tool. *Governance*, 24(3), 607-616.
- Dutta, N., & Mukherjee, D. (2017). Can financial development enhance transparency? *Economic Change and Restructuring*, 51(4), 279–302. <https://doi.org/10.1007/s10644-017-9205-6>
- Fadda, I., Paglietti, P., Reginato, E., & Pavan, A. (2018). Analysing Corruption: Effects on the Transparency of Public Administrations.,251-267. https://doi.org/10.1007/978-3-319-57018-1_13.
- Fenster, M. (2020). Populism and Transparency: The Political Core of an Administrative Norm. *U. Cin. L. Rev.*, 89, 286.
- Flavin, P., & Montgomery, F. (2020). Freedom of the press and perceptions about government corruption. *International Political Science Review*, 41, 554 - 566. <https://doi.org/10.1177/0192512119858469>.

- Fox, J. (2007). *The Uncertain Relationship Between Transparency and Accountability*. UC Santa Cruz Center for Global, International and Regional Studies Working Paper Series, 17.
- Fredricks, S. M., & Phillips, J. D. (2021). The Media's Influence on the Government: A Case Study of Venezuela's Media Agenda Setting with a Non-Free Press and Its Repercussions. *Journalism and Media*, 2(2), 275–287. <https://doi.org/10.3390/journalmedia2020016>
- Gidron, N., & Bonikowski, B. (2004). *Varieties of Populism: Literature Review and Research Agenda* (No. 13-0004, pp. 1-39). Harvard Publication for International Affairs.
- Hanoon, Q., Tuwaya, Y. A., & AL-Behadily, J. (2022). Negative effects on transparency International's reports. *International Journal of Health Sciences (IJHS) (En Línea)*, 3972–3980. <https://doi.org/10.53730/ijhs.v6ns7.12698>
- Hawkins, K. A., Aguilar, R., Jenne, E., Kocijan, B., & Kaltwasser, C. R. (2019). *Global Populism Database: Populism Dataset for Leaders 1.0*. Available for download at populism.byu.edu.
- Hawkins, K. A., Aguilar, R., Silva, B. C., Jenne, E. K., Kocijan, B., & Kaltwasser, C. R. (2019, June). *Measuring Populist Discourse: The Global Populism Database*. In Annual Conference of EPSA, Belfast, UK (pp. 20-22).
- Hochstetter, J., Vásquez, F., Diéguez, M., Bustamante, A., & Arango-López, J. (2023). Transparency and E-Government in Electronic Public Procurement as Sustainable Development. *Sustainability*. <https://doi.org/10.3390/su15054672>.
- International Budget Partnership. (2017). *Open Budget Survey*. <https://www.internationalbudget.org/open-budget-survey/>
- Juon, A., Bochsler, D. (2020). Hurricane or fresh breeze? Disentangling the populist effect on the quality of democracy. *European Political Science Review*, doi: 10.1017/S1755773920000259
- Kaufmann, D., Kraay, A., & Mastruzzi, M. (2004). *Governance Matters III: Governance Indicators*. The World Bank Economic Review, 18(2), 253-287.
- Kazin, M. (1995). *The Populist Persuasion: An American History (Revised ed.)*. Cornell University Press. <http://www.jstor.org/stable/10.7591/j.ctt1w0dcsq>
- Kolstad, I., & Wiig, A. (2009). *Is Transparency the Key to Reducing Corruption in Resource-Rich Countries?* World Development, 37(3), 521-532.
- Kosack, S., & Fung, A. (2014). Does Transparency Improve Governance? *Annual Review of Political Science*, 17.
- Laclau, E. (2005). *On Populist Reason*. Verso.
- Lambsdorff, J. G. (2007). The Methodology of the Corruption Perceptions Index 2007. *Internet Center for Corruption Research*. http://www.icg.org/corruption/cpi_2006.html.
- Lassen, D. D., & Rose, S. (2006). The Causes of Fiscal Transparency: Evidence from the US States. *IMF Staff Papers*, 53(1), 30-57.
- Leroy, R., & Ávila, L. (2020). *Political Determinants of Fiscal Transparency: An Analysis of Developed and Developing Countries*.
- Liuta, O., & Mershchii, B. (2020). Assessment of the social and economic development of a region: essence, methodology and correlation with transparency of local authorities. *Public and Municipal Finance*, 8(1), 83–93. [https://doi.org/10.21511/pmf.08\(1\).2019.07](https://doi.org/10.21511/pmf.08(1).2019.07)

- Mabillard, V., & Keuffer, N. (2022). Does freedom of information contribute to more open administrations? An empirical analysis of the link between active and passive forms of transparency. *International Review of Public Administration*, 27(1), 55–72. <https://doi.org/10.1080/12294659.2022.2044107>
- Meiklejohn, A. (2000). *Free Speech and Its Relation to Self-Government*. The Lawbook Exchange, Ltd.
- Michener, G. (2023). Transparency Versus Populism. *Administration & Society*, doi: 10.1177/00953997221147227
- Mikhailova, A. A., Klimanov, V. V., & Rabadanova, A. R. (2018). The correlation of budgetary openness and transparency with the position of countries in the main international rankings. *Voprosy Èkonomiki*, 12, 66–76. <https://doi.org/10.32609/0042-8736-2018-12-66-76>
- Moiseev, N., Mikhaylov, A., Varyash, I., & Saqib, A. (2020). Investigating the Relationship of GDP *per capita* and Corruption Index. *Entrepreneurship and Sustainability*, 8(1), 780.
- Mudde, C. (2004). The Populist Zeitgeist. *Government and Opposition*, 39(4), 541-563.
- Mudde, C., & Kaltwasser, C. R. (2017). *Populism: A Very Short Introduction*. Oxford University Press.
- O'Neill, O. (2002). Reith Lectures 2002: A Question of Trust. Lecture 4: Trust and Transparency. BBC Reith Lectures.
- Ortiz-Millán, G. (2024). How Populism Affects Bioethics. *Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics*, doi: 10.1017/s0963180124000161
- Putra, R., Andini, D., Ardhiarisca, O., & Wijayanti, R. (2022). The impact of transparency stage and overseas refund investment inflows on the human improvement index. *International Journal of Research in Business and Social Science (2147- 4478)*. <https://doi.org/10.20525/ijrbs.v11i2.1623>.
- Řádek, M., & Bušša, M. (2021). Transparency and corruption at the level of local government. *Slovak Journal of Public Policy and Public Administration*, 24–41. <https://doi.org/10.34135/sjpppa.210803>
- Romero, R. (2023). Defining Transparency: A Functional Approach. *JeDEM - eJournal of eDemocracy and Open Government*. <https://doi.org/10.29379/jedem.v15i1.714>.
- Samanta, S. K., & Sanyal, R. N. (2023). Cure for Corruption: a High HDI Score? *Eurasian Journal of Social Sciences*, 11(1), 38–46. <https://doi.org/10.15604/ejss.2023.11.01.004>
- Sánchez-Sibony, O. (2021). Competitive Authoritarianism in Morales's Bolivia: Arenas of Distorted Competition – Corrigenda. *Latin American Politics and Society*, 63(2), 181-181. doi:10.1017/lap.2021.18
- Schneider, L. (2011). Press Freedom in Mexico. Politics and Organized Crime Threaten Independent Reporting. *KAS International Reports*, 11, 39-55.
- Suwanda, D., & Suryana, D. (2021). Human Resource Development in Local Governments: Increased Transparency and Public Accountability. *Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 8(1), 1063–1069. <https://doi.org/10.13106/jafeb.2021.vol8.no1.1063>
- Tsui, L. (2019). The Importance of Digital Security for Ensuring Press Freedom. *Journalism*, 20(1), 80-82.
- Veljanovska, B. K. (2021). Populism Versus a Transparently Informed Public: the State of the Media Space in South East Europe. *Ukrainian policymaker*, doi: 10.29202/up/11/12

Weyland, K. (2018). *Populism and Authoritarianism*. In Routledge Handbook of Global Populism (pp. 319-333). Routledge.

Wooldridge, J. M. (2010). *Introductory Econometrics: A Modern Approach*. South-Western Cengage Learning.